UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CARLOS HENRIQUE SILVA MAYER
PÂMELA NASCIMENTO ANDRADE

OS VALORES ÉTICOS DAS ARTES MARCIAIS E SUA PRESENÇA NA PRÁTICA

-

VITÓRIA
2015

CARLOS HENRIQUE SILVA MAYER
PÂMELA NASCIMENTO ANDRADE

OS VALORES ÉTICOS DAS ARTES MARCIAIS E SUA PRESENÇA NA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário Introdutório de Projetos do Curso de Bacharelado em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para processo de avaliação.
Orientador: Professor Fábio Luiz Loureiro.

VITÓRIA
2015

CARLOS HENRIQUE SILVA MAYER
PÂMELA NASCIMENTO ANDRADE

OS VALORES ÉTICOS DAS ARTES MARCIAIS E SUA PRESENÇA NA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário Introdutório de Projetos do Curso de Bacharelado em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para processo de avaliação.

Aprovado em .....de.....de 2015.

BANCA EXAMINADORA

_____
Professor Orientador Fábio Luiz Loureiro

_____
EXAMINADOR I

_____
EXAMINADOR II

VITÓRIA
2015

RESUMO

O presente estudo visa identificar e analisar a forma que os valores morais estão presentes e como são passados aos praticantes das artes marciais, que tem em sua origem os princípios e códigos de honra. Assim, definiu como problema de investigação a seguinte questão: Como os valores éticos das artes marciais estão presentes no cotidiano didático das aulas, na relação professor aluno, como conteúdo na formação do praticante adolescente a adulto e sua contribuição na conduta diante da sociedade em que vive? No intuito de responder este problema definiu-se como objetivo geral identificar e analisar a forma que os valores morais estão presentes e como são passados aos praticantes das artes marciais. Nessas condições, será identificar através de questionários aplicados aos alunos/praticantes a eficiência com a qual a ética, história da arte que praticam, filosofia lhes são transmitidas. Foram analisados o quanto esses valores estão presentes e como são passados aos praticantes adolescentes e adultos. Foram aplicados 42 questionários aos praticantes da modalidade de Judô e 38 aplicados na modalidade de Taekwondo, nas academias da Grande Vitória. O instrumento utilizado foi questionários de trabalhos já utilizados, análise de variância e o programa estatístico GraphPadPrism v.5.0. Foi realizada análise se a forma que o conteúdo está passado, está agregando valor a vida dos alunos. Os resultados demonstram que os valores morais estão presentes são passados aos praticantes, como influência de alguns fatores positivos citados no trabalho.

Palavras-chave: Artes Marciais. Valores éticos. Praticantes.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SE OS VALORES DAS ARTES MARCIAIS FORAM PASSADOS NO TAEKWONDO.....18
FIGURA 2 - SE OS VALORES DAS ARTES MARCIAIS FORAM PASSADOS NO JUDÔ 18
FIGURA 3 - APÓS PASSADOS OS VALORES, QUAIS OS FATORES DE INCIDÊNCIA DE APRENDIZADO QUE MUDOU O DIA-A-DIA DOS PRATICANTES DE TAEKWONDO 19
FIGURA 4 - APÓS PASSADOS OS VALORES, QUAIS OS FATORES DE INCIDÊNCIA DE APRENDIZADO QUE MUDOU O DIA-A-DIA DOS PRATICANTES DE JUDÔ.....19
FIGURA 5 - SE OS PRATICANTES DE JUDÔ, CONSIDERAM ESSA MODALIDADE UMA BRIGA.....20
FIGURA 6 - SE OS PRATICANTES DE TAEKWONDO, CONSIDERAM ESSA MODALIDADE UMA BRIGA 20
FIGURA 7 - SE HOUVE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM CASA COM AS PESSOAS 21
FIGURA 8 - SE HOUVE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM CASA COM AS PESSOAS.....21
FIGURA 9 - SE HOUVE INCIDÊNCIA DE ATITUDES AGRESSIVAS.....22
FIGURA 10 - SE HOUVE INCIDÊNCIA DE ATITUDES AGRESSIVAS.....22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 CAPÍTULO I - JUDÔ E TAEKWONDO: UM BREVE HISTÓRICO E SEUS PRINCÍPIOS 9

3 CAPÍTULO II - ESPORTIVIZAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS 14

4 CAPÍTULO III - VALORES MORAIS DO JUDÔ E TAEKWONDO: A PRESENÇA NA PRÁTICA 16

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS 18

6 DISCUSSÃO 24

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

8 REFERÊNCIAS 27

1 INTRODUÇÃO

As artes marciais estão presentes na história da formação cultural e social de vários países no mundo. Acumularam riquezas do ponto de vista ético e moral que se transformaram em princípios para seus praticantes. Após seu período histórico de origem e sua presença firmada na sociedade, as artes marciais chegam em vários locais como prática de formação humana (ROQUE, 2010).

Este estudo não tratará de fatos históricos, haja vista que, a origem das artes marciais é cercada por muitas dúvidas e não é objetivo proposto nesse trabalho.

Neto (1998) e Carvalho (2007) discorrem que as artes marciais servem como uma forma de aprimorar a disciplina e que pode servir como um referencial da vida em relação a vida em sociedade, na qual tem sido cada vez mais difícil a convivência devido ao estresse cotidiano.

O termo arte marcial gera alguns desacordos históricos. Ele teria se originado no ocidente, seria uma referência a artes da luta e da guerra, teria vindo do deus greco-romano Marte, o deus da guerra. Porém o termo é oriental e refere-se à arte da guerra. Hoje em dia o termo é usado no oriente e ocidente para lutas com ou sem armas tradicionais (SEVERINO, 2010).

Este estudo definiu como problema de investigação a seguinte questão: Como os valores éticos das artes marciais estão presentes no cotidiano didático das aulas, na relação professor aluno, como conteúdo na formação do praticante adolescente a adulto e sua contribuição na conduta diante da sociedade em que vive?

No intuito de responder este problema definiu-se como objetivo geral identificar e analisar a forma que os valores morais estão presentes e como são passados aos praticantes das artes marciais. Nessas condições, será identificar através de questionários aplicados aos alunos/praticantes a eficiência com a qual a ética, história da arte que praticam, filosofia lhes são transmitidas.

No decorrer de muitas vivências com treinamento e prática relacionadas às artes marciais, pudemos observar o desenvolvimento de maneiras para se passar o conhecimento dos valores morais de professor-aluno, afim que o aluno pudesse absorver o que está sendo passado e agregar valores a sua maneira de vida, esse

contexto foi o que chamou atenção para tal estudo.

Este trabalho se torna relevante, pois tem a intenção de somar aos estudos que já existem na área de Educação Física sobre os impactos que os valores morais quando passados de professor-aluno podem trazer para a vida do praticante, fornecendo uma melhor compreensão sobre a natureza e objetivos do assunto.

O momento para se discutir essa problemática é oportuno, pois existem conflitos nas literaturas ao definir a real ajuda que os valores morais fazem no desempenho de atletas e/ou praticantes de artes marciais, sendo assim, informações incoerentes sobre tal assunto poderiam influenciar na metodologia, treinamento e desenvolvimento dos indivíduos neste segmento.

Como já falei, ela (a pessoa) vai ficar mais serena, não vai ter necessidade de expor sua agressividade, porque ela vai começar a se compreender, ver o que tem dentro dela e não usar isso para ferir os outros (...) cito as pessoas que não estudam isso, nunca viram, nunca praticaram uma arte marcial, que conhecem aquilo que muitas 549 vezes a mídia divulga ou de um parente que ouviu falar: que você aprende arte marcial e sai batendo e tomando soco na cara, essas coisas são coisas que geram preconceito nas pessoas, esse preconceito baseado na ignorância, muito pelo contrário, se você pegar e olhar as forças hierárquicas (da arte marcial) não existe violência em aspecto algum, existe um tratamento de respeito para com as pessoas (GRAUE; WALSH, 2003).

O aspecto da luta, pela sobrevivência e na medida que a pessoa se conhece, é mais difícil que ela entre em conflitos por estupidez. O fato de você está podendo canalizar nas aulas de Educação Física esse aspecto da luta, vai fazer com que o aluno, ele perca um pouco a necessidade de se impor pela força em outros aspectos da vida dele, seja com os colegas, na própria escola, porque ele vai entender as limitações do corpo (MARRIEL, 2006).

A presente pesquisa caracterizada como qualitativa, com o objetivo descritivo, será realizada através de questionários aberto e fechado aos alunos, avaliando os conhecidos por eles adquiridos, através dos ensinamentos de seus mestres, o roteiro de entrevista dos principais conceitos estudados, artes marciais, valores éticos e transmissão do conteúdo nas modalidades Judô e o Taekwondo.

Será observado no estudo se o modo educacional está agregando valor a vida dos

alunos. Se esses princípios estão sendo passados corretamente e com ênfase na cultura das artes marciais. A validação do questionário será através de trabalhos já realizados e de contribuições de especializadas na pesquisa de artes marciais. A análise dos dados será realizada a partir dos referenciais teóricos propostos no estudo, estabelecendo síntese se os princípios e códigos de honra foram apropriados pelos praticantes e os possíveis caminhos de uma prática do ensino.

2 JUDÔ E TAEKWONDO: UM BREVE HISTÓRICO E SEUS PRINCÍPIOS

De acordo com Barreira (2002) as artes marciais são acompanhadas de um conjunto de valores considerados virtuosos e o ensino das artes marciais, é permeado por moralidade e religiosidade bastante intensas até então, tenderia manter-se mais à técnica no decorrer desse processo de expansão.

Há muito tempo tenta-se fazer uma relação entre os valores éticos das artes marciais, a forma que o código de honra é passado de mestre para discípulo e a conduta dos praticantes.

Comentou que com a ajuda das Artes Marciais, a criança "inicia um princípio de profundo respeito e gratidão, entre o mestre e seu discípulo, que se sente realizado com o progresso do aluno, formando uma perfeita simbiose filosófica, física e sociocultural" (NETO, 2003).

A arte de combate no Japão, exercícios de luta, ataque e defesa eram destinados aos samurais e cavaleiros, que usavam esgrimas, lanças e espadas.

Essas práticas foram cultivadas até entrarem em colapso. Desta forma foi dando espaço para que o povo japonês criasse um estilo de combate corpo a corpo para se defender dos eventuais adversários. Esses estilos tomavam vários nomes, tais como Tai- Jitsu, Yamara e Jujútsu. O Jujútsu é uma manifestação de cultura do povo nipônico, o qual nele reflete suas próprias características (RUAS, VINÍCIUS, 1996).

Segundo o Bojutsu Ryûsôroku (crônica da biografia dos fundadores das diversas escolas de Jiu-Jitsu da criação do Judô), são mais ou menos 20 escolas de lutas. Tais como TAKENOUCHI-RYU, SEKIGUSHI-RYU, KYUSHIN-RYU, KITORYU e TENSHIN-SHINYO-RYU. As duas últimas escolas foram particularmente estudadas por Jigoro Kano, que fundou o Judô em 1882.

O instituto Kodokan foi criado para praticar esportes de combate aperfeiçoando as artes marciais. Após ser fundado, teve uma grande aceitação no mundo, pois ele reuniu várias essências dos principais estilos de Jujútsu, arte praticada pelos samurais e cavaleiros no período Kamakura (RUAS, VINICIUS, 1996).

As técnicas que Jigoro Kano introduziu no método do judô, tais como força e equilíbrio do oponente contra ele e ainda a vitória segundo o mestre fundador, representava um fortalecimento espiritual. Foi constatado assim que o que era ensinado antes não se apresentava claramente, pois não condiziam com a realidade daquela época. Kano possuía um forte desejo de descobrir como aquela antiga prática de combate corpo a corpo, fruto da cultura remota de seu povo, no intuito de construir uma realidade de luta como desporto para a nova sociedade em mudança (RUAS, VINICIUS, 1996).

Assim o judô foi considerado desporto oficial no Japão no termino do século XIX (WATSON, BRIAN N, 2011).

O modo de vida dos samurais em muitos aspectos representava a analogia dos espartanos ou cavaleiros da idade média, por sua rigidez ou pela força dos seus ideais. Assim transformaram desta arte um exercício marcante e refinado, atingindo o seu apogeu (RUAS, VINICIUS, 1996).

Ligado aos costumes samurais, veio a doutrina Zen- Shu, ramo do budismo que pregava a própria salvação, através de um alo domínio do corpo e da alma. Vindos da filosofia desta religião, incutiu no espirito de seus praticantes a serenidade, simplicidade, reforçamento do caracter e estabilidade emocional que viria a se traduzir a uma calma capaz de enfrentar todas as situações da vida, sejam elas graves até o ponto de se deparar com a morte (RUAS, VINICIUS, 1996).

Este novo estilo de vida foi traduzido no que se conhece desde aquela época como Bushido - via do Guerreiro - código ético - moral dos “Samurais”. Elaborado desde o Japão feudal, visava fortalecer os laços de honra, dignidade, intrepidez, lealdade e obediência. Priorizava-se uma vida de rusticidade, cavalheirismo, desprezo pela dor e sofrimento, respeito pelo superior, bondade para o inferior e auxílio generoso às mulheres, às crianças e aos velhos (RUAS, VINICIUS, 1996).

Com a vinda dos imigrantes japoneses para o Brasil, desencadeou o surgimento do judô, através da influência dos lutadores profissionais das antigas escolas de jujútsu. O início desta pratica ocorreu sem instituições organizadas. Só nas décadas 1920 e 1930, conseguiram sistematizar as práticas do judô. Dentre os grandes nomes que desenvolveram a arte no Brasil estão Katsutoshi Naito (1929), Tokuzo Terazaki (1929 em Belém e 1933 em São Paulo), Yassuishi Ono (1928), Sobei Tani (1931) e

Ryuzo Ogawa (1934). Takaji Saigo e Geo Omori, ambos com vínculo na Kodokan. Na década de 1930 Omori.

No norte do Paraná, nas cidades de Assaí, Uraí e Londrina, o judô deu seus primeiros passos com Sadai Ishihara (1932) e Shunzo Shimada (1935). Os primeiros professores a chegarem ao Rio de Janeiro, foram Masami Ogino (1934), Takeo Yano (1931), Yoshimasa Nagashima (1935-6 em São Paulo e 1950 no Rio de Janeiro) e Geo Omori, vindo de São Paulo (1930 aproximadamente).

Ainda dentre os pioneiros se destacaram, Mitsuyo Maeda e Soishiro (Shinjiro) Satake, alunos de Jigoro Kano (Professor Alexandre Velly Nunes, Confederação Brasileira de Judô).

O Judô tem características peculiares como ataque e defesa, iniciadas na região do Japão, assim como no Taekwondo, percebe-se que as artes marciais traçam o perfil do passado da história do homem, ele teve que aprender a usar as mãos e os pés também para sua autodefesa e sobrevivência. Esse aprendizado se assemelha a tradução desta arte, que é a de usar os pés e as mãos na luta ou caminho dos pés e das mãos, que surgiu na Coréia há aproximadamente 2000 anos atrás, segundo o manual do Taekondo (Alexandre César B. da C, 2011), sendo originado de várias lutas antigas como o Soo Bak, So Bak Hee e Tae Kyon, praticadas na Coréia.

Durante a divisão da Coréia, jovens aristocratas e militares reuniram-se e formaram uma tropa para defender-se dos invasores do reino, semelhantes aos samurais, no Oriente. Eles se apossaram de um código de honra que era baseado em 5 aspectos, a obediência ao Rei, o respeito aos Pais, a lealdade para com os amigos, nunca recuar diante do inimigo e só matar quando não houver alternativa[1]. Seguido desses aspectos, após a libertação da Coréia da segunda guerra mundial, um jovem Segundo Tenente chamado Choi Hong Hi, começou a ensinar as artes marciais para alguns de seus soldados. O taekwondo se desenvolveu rapidamente que cada mestre ia criando seu próprio estilo[2].

Chegou ao Brasil, enviado pelo presidente da general Choi Hong Hi, o grão-mestre Sang Min Cho, com o intuito dele implantar na América do Sul, essa arte coreana. Com êxito no objetivo proposto, o grão-mestre fundou a primeira

---

[1] KIM, Y. Arte marcial coreana: Taekwondo. [São Paulo]: Thirê, 1995.
[2] Manual do Taekondo (Alexandre César B. da C, 2011).

Academia de Taekwondo (a atual Academia da liberdade em São Paulo), e outros mestres coreanos com o sucesso, vão implantando outras academias no país, e logo depois, ele foi reconhecido como esporte brasileiro pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), assim o presidente da Coreia oficializa o esporte como nacional. Depois o mestre Woo Jae Lee 6º Dan que introduz o Taekwondo no Rio de Janeiro e promove o 1º Campeonato Carioca (primeira competição de Taekwondo no Brasil. Foi criada a associação Brasileira de Taekwondo (ABT) em 1987 com o atual presidente, o grão-mestre Yong Min Kim, 7º Dan, transformada para confederação brasileira de Taekwondo. Com o intuito de expandir o desporto a nível internacional, vai conquistando espaço, fazendo parte Jogos Pan Americanos e Jogos Sul Americanos.

Em campeonatos de lutas, os atletas deste esporte devem utilizar equipamentos de proteção com o objetivo de não ocorrer ferimentos em função dos golpes. Os equipamentos de proteção servem para proteger a cabeça, o tórax, região genital, pernas, braços e mãos. A vestimenta usada, geralmente na cor branca, chama-se dobok, que é uma vestimenta especial para o treinamento do corpo e da mente, no qual o espirito da Coreia e a tradição milenar permanecem vivos. No ano seguinte, ocorre a apresentação oficial do Taekwondo como esporte Olímpico durante as olimpíadas realizadas de 1988.

(Taekwondo: sua trajetória rumo as olimpíadas, PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca e MARTA, Felipe Eduardo Ferreira).

A filosofia das artes marciais está muito relacionada com o modo de vida oriental, com a influência do budismo, do confucionismo e de outras práticas Zen que entram em choque com os princípios do mundo capitalista.

Isso pode ter favorecido para que o Taekwondo esportivizado fosse disseminado e conseguisse se firmar com maior facilidade que o Taekwondo arte marcial (tradicional) no mundo ocidental. Mas por um outro lado a visibilidade e reconhecimento mundial, pode dar ênfase maior aos seus princípios, dependendo de como for aplicado aos seus praticantes. Aplicar os princípios bem como eles são.

A cortesia que antigamente, as regras eram muito mais rígidas do que hoje. Assim por exemplo, seria considerada grave, falta de respeito, um aluno pisar na sombra do seu mestre. Leis como esta se estenderiam também a relação entre alunos mais

e menos graduados. Mas o essencial é o aluno entender a cortesia como combinação da modéstia, delicadeza e do humanismo que devem estar presentes em todos os lutadores de taekwondo.

A integridade refere-se ao sentido de justiça e responsabilidade que cada lutador deve ter para consigo próprio e para com os outros. É importante que cada um conheça a si mesmo e as suas limitações. A perseverança que é o princípio da força de vontade e espirito de sacrifício indispensável a pratica de todas artes marciais.

O autocontrole que na falta dele é o primeiro passo para a derrota. Seja qual for a situação, mantenha a calma e nunca se deixe levar pela raiva. E o espírito indomável que o praticante deve mostra-se corajoso em todas as circunstancias, sem hesitações. Seu código de honra enfatiza a obediência ao rei, respeito aos pais, lealdade para com os amigos, nunca recuar diante do inimigo e só matar quando não houver alternativa. (Prof. Rodrigo B. N. Costa, Academia White tigers taekwondo gym).

3 ESPORTIVIZAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS

A esportivização iniciou-se na década de 1960, mas este continuou mantendo muito dos elementos que o caracterizavam como arte marcial, quando a Confederação Brasileira de Taekwondo se filia ao COB, é que a modalidade passa a acelerar o processo de esportivização, visando às competições realizadas pelo Comitê Olímpico Internacional e seus filiados (BATISTA RIOS, 2006).

Após ser aprovado como esporte olímpico, o Taekwondo ficou com uma maior visibilidade mundial, contudo a inclusão do Taekwondo nos Jogos Olímpicos, de acordo com a opinião dos mestres, vem dificultando a transmissão dos princípios filosóficos por parte deles aos seus alunos, uma vez que o Taekwondo, assumindo um status de esporte olímpico, cada vez mais, deixa de ser visto como uma arte marcial possuidora de uma filosofia oriental própria (BATISTA RIOS, 2006).

A introdução do Taekwondo no contexto Olímpico é uma consequência de seu processo de esportivização e que por sua vez interfere na disseminação de seus princípios filosóficos, devido à extrema importância, dada por alguns mestres, ao Taekwondo esportivo, uma vez que seu status de esporte olímpico lhe proporciona uma disseminação social de grande proporção, fazendo com que o público se interesse muito mais pela prática do Esporte Taekwondo, distanciando-se dos valores orientais que permeiam seus princípios filosóficos (BATISTA RIOS, 2006).

Essa esportivização, nada mais é que o processo de mudança de certas práticas corporais para esporte institucionalizado. Nos dias atuais esse processo tem ampliado o número de modalidades esportivas em todo o mundo. Quando uma prática corporal recebe em seu seio a esportivização, normalmente ela passa a existir em duas formas: a sua forma original, não esportiva (mantendo seus valores originais), e em sua forma esportivizada (regras criadas para um campeonato) (SILVEIRA, 2005).

Isso se mostra em uma das modalidades Olimpíadas, que é uma arte marcial e foi esportivizada, o *Judo*. Criada originalmente como formas de defesa pessoal, a esportização desta arte criou uma nova forma de se treinar, que visa apenas aplicação de técnicas com o intuito único de pontuar, através de um exímio trabalho estratégico (CARR, 1993).

O intuito das olimpíadas é a superação, preservando ao máximo a integridade do atleta e seu adversário, um paradoxo para modalidades onde deter um inimigo, ferindo-o se necessário, é a meta. Deste modo, as adaptações de segurança, como protetores corporais diversos e eliminação de técnicas excessivamente traumatizantes se fazem necessárias, havendo assim diferença para que a arte marcial foi criada em seus primórdios (REGULAMENTO GERAL DAS OLIMPIADAS UFMA, 2013).

A esportivização de artes marciais clássicas nem sempre são bem vistas aos olhos dos alunos e mestres conservadores. Muito de seu contexto e apelo vem justamente do foco tradicional no qual são embasadas. Nascidas em tempos de guerra, trabalham a mentalidade do aluno para o combate, mas acima de tudo, valorizam a preparação absoluta do praticante: o físico, o espiritual, o psicológico, o técnico e o estratégico. Para aqueles que buscam tais segmentos, pouco importa a aplicação imediata como defesa pessoal (CAMPOS, 2004).

Por isso é bom ter um alerta, porque entre nós algumas artes marciais estão sendo totalmente despojadas dos seus significados culturais, recebendo um novo padrão técnico (AREIAS, 1984).

Levando em conta também a visibilidade mundial na mídia, ressaltando a importância da esportivização e do dinheiro como forma de exercer as modalidades esportivas. Isso gera críticas em torno das academias de artes marciais.

Afinal, praticar arte marcial deveria ser, antes de tudo, impor-se um estilo de vida caracterizado pela disciplina, pela tolerância, pela não-violência e pela concentração. Ora, foi precisamente o envolvimento de frequentadores de academias desportivas em brigas de gangues e de torcidas organizadas e em crimes contra a vida, colocando em risco a segurança dos indivíduos e da sociedade.

Por isso é tão importante o papel dos mestres, passado os valores e princípios, para que o objetivo das artes não seja engolido por todos esses problemas que o rodeiam (EMILE BOUDENS, 2002).

4 VALORES MORAIS DO JUDÔ E TAEKWONDO: A PRESENÇA NA PRÁTICA

Os valores morais tratam do bem e do mal, dos comportamentos sociais, investigando sobre uma visão mais crítica a atividade social do homem, o seu agir, sobre atitudes agressivas e principalmente do respeito com o outro.

Nas artes marciais esses valores se expressam nitidamente nos comportamentos sociais, eles vêm enfatizando o respeito, a lealdade, a disciplina e a hombridade, na tentativa de desassociar a visão capitalista, onde visa-se somente o lucro, o interesse em vencer a qualquer custo.

Usamos como referência para este conceito que a moral burguesa é determinada pelo domínio da propriedade capitalista privada, que desune as pessoas, as torna inimigas e concorrentes, na luta pelo capitalismo e pelo lucro segundo V.G. Afanássiev.

Nas artes marciais de acordo com a citação do autor, a moral se manifesta principalmente no individualismo, na não percepção mutua, na falta de respeito das pessoas, no “alpinismo social”, ou seja, quando as pessoas buscam seus objetivos sem se preocupar em prejudicar o outro, usando como escada para chegar ao lugar desejado.

Atualmente são muitas as academias, clubes, centro comunitários e espaços particulares onde as práticas de artes marciais são realizadas.

Esses espaços de práticas de lutas, vem crescendo progressivamente, devido ao interesse aos esportes de artes marciais e a ajuda da mídia para enfatizar essas modalidades na televisão.

Nas academias ou espaços de treinamento para competições, seus atletas têm de estar dentro das regras nacionais e internacionalmente estabelecidas para cada modalidade e as respectivas confederações, adotam sistemas rígidos de graduação oficial de alunos e instrutores, além de tempos mínimos de promoção. Muitas dessas academias não estão capacitadas legalmente e com bons mestres para aplicar os conhecimentos corretamente.

Esse é um dos fatores, onde os valores das modalidades não são transmitidos aos praticantes e as artes marciais vão perdendo seu poder cultural e sua origem milenar. Usando o esporte como violência, como agressividade para com pessoas indefesas.

5 ANALISE DOS RESULTADOS

Conforme ilustrado na figura 1, foi verificado que os valores na arte marcial do Taekwondo, foi passado para a maioria dos praticantes, havendo uma diferença significativa para os que não foram passados.

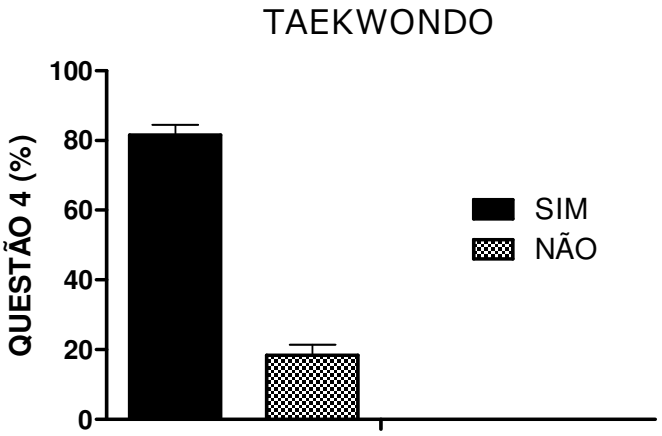

FIGURA 1 - SE OS VALORES DAS ARTES MARCIAIS FORAM PASSADOS NO TAEKWONDO

No que diz respeito aos valores passados no Judô, também foi observado a prevalência positiva na figura 2.

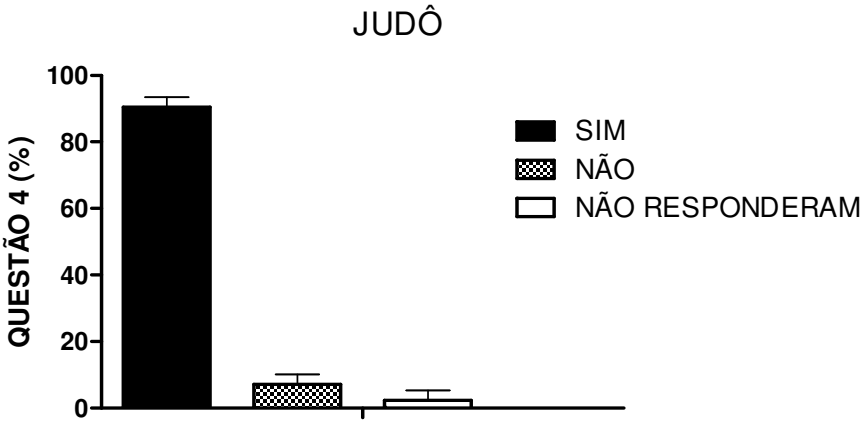

FIGURA 2 - SE OS VALORES DAS ARTES MARCIAIS FORAM PASSADOS NO JUDÔ

Em relação aos valores passados nas 2(duas) modalidades citadas acima, houve prevalência positiva nas respostas.

Conforme ilustrado na figura 3, relata-se quais os fatores que mudaram a vida dos praticantes de Taekwondo, com os valores passados na prática.

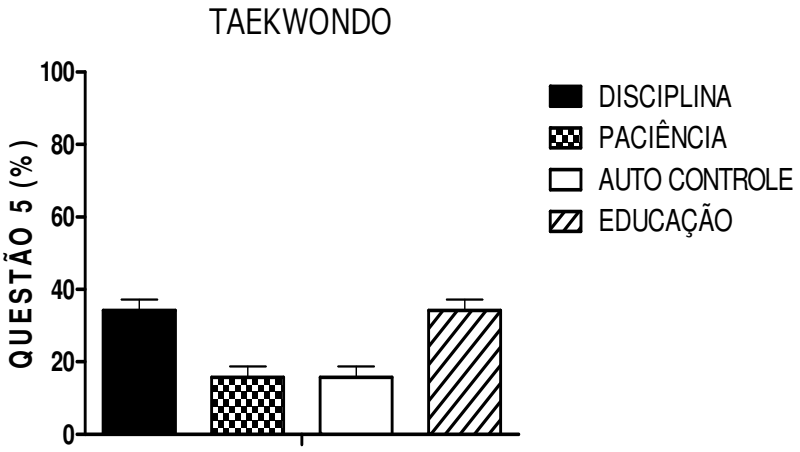

FIGURA 3 - APÓS PASSADOS OS VALORES, QUAIS OS FATORES DE INCIDÊNCIA DE APRENDIZADO QUE MUDOU O DIA-A-DIA DOS PRATICANTES DE TAEKWONDO

Na figura 4, também ilustra os fatores que mudaram o dia a dia dos praticantes de Judô, após os ensinamentos dos valores.

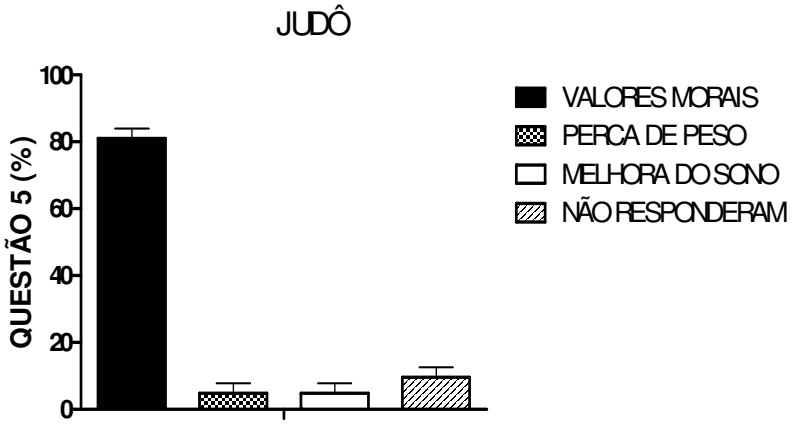

FIGURA 4 - APÓS PASSADOS OS VALORES, QUAIS OS FATORES DE INCIDÊNCIA DE APRENDIZADO QUE MUDOU O DIA-A-DIA DOS PRATICANTES DE JUDÔ

Foi constatado que houve diferentes fatores de mudança em cada modalidade, no Taekwondo, houve disciplina, autocontrole, paciência e educação como indicativos de melhora, e no Judô, houve melhora do sono, perda de peso e valores morais, havendo uma diferença na interferência da mudança.

Conforme indicado abaixo, na figura 5, o Judô é considerado uma briga.

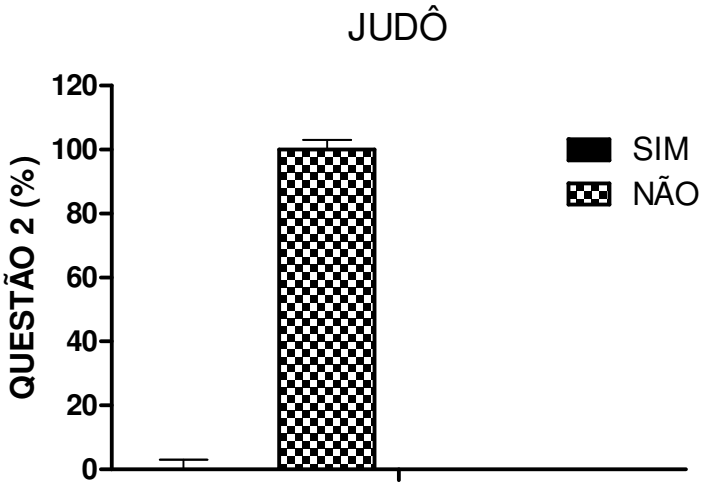

FIGURA 5 - SE OS PRATICANTES DE JUDÔ, CONSIDERAM ESSA MODALIDADE UMA BRIGA

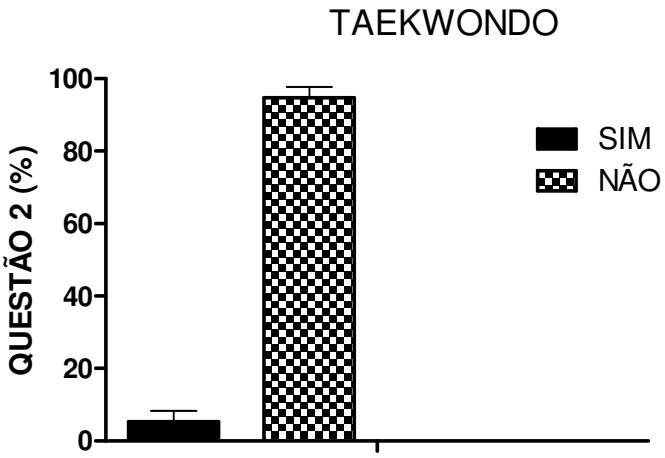

FIGURA 6 - SE OS PRATICANTES DE TAEKWONDO, CONSIDERAM ESSA MODALIDADE UMA BRIGA

Nas figuras 5 e 6, foram encontrados a maior incidência que a maioria dos praticantes em ambas modalidades, não consideram as artes como uma briga.

Na figura 7, ilustra a mudança de comportamento dos praticantes de Taekwondo em casa com as pessoas.

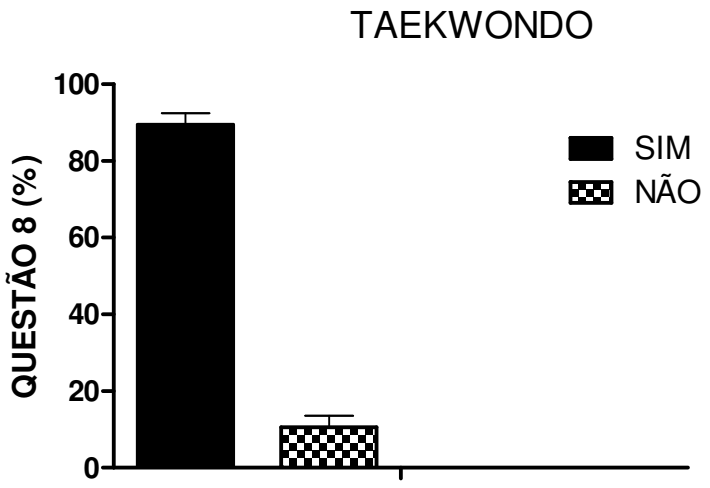

FIGURA 7 - SE HOUVE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM CASA COM AS PESSOAS

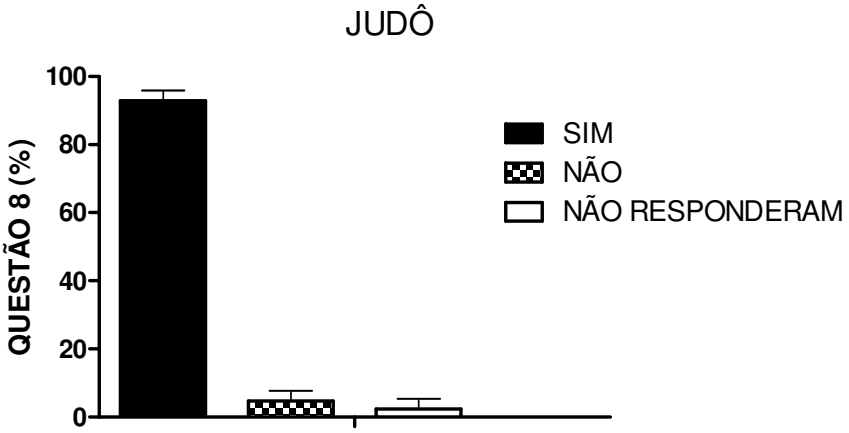

FIGURA 8 - SE HOUVE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM CASA COM AS PESSOAS

Houve melhora efetiva na mudança de comportamento de casa nas 2(duas) modalidades ilustradas.

Mediante ilustração da figura 9, mostra-se a existência de atitudes agressivas.

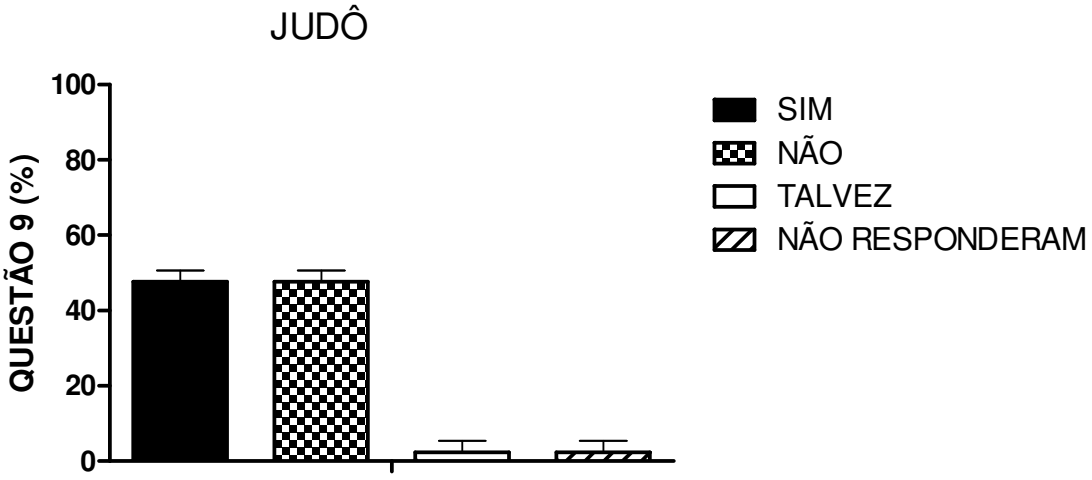

FIGURA 9 - SE HOUVE INCIDÊNCIA DE ATITUDES AGRESSIVAS

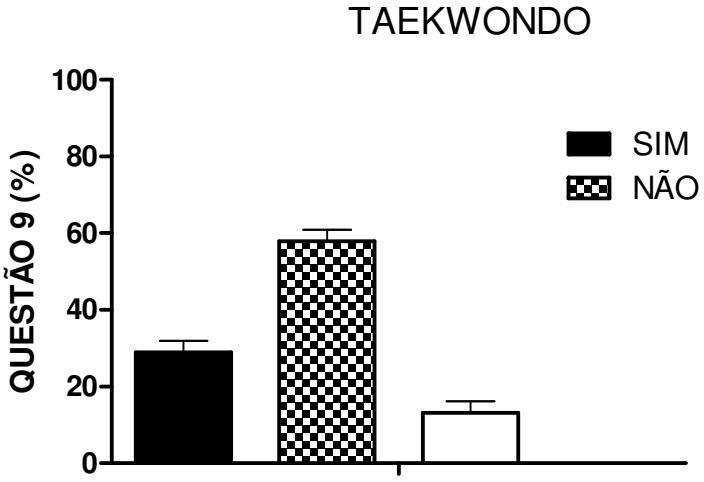

FIGURA 10 - SE HOUVE INCIDÊNCIA DE ATITUDES AGRESSIVAS

Houve incidência no Judô de atitudes agressivas equivalentes, já no Taekwondo, houve um menor índice de atitudes agressivas e um indicativo de pequeno para atitudes agressivas e talvez.

6 DISCUSSÃO

Examinando criticamente os resultados e levando em consideração o estado atual do assunto descrevemos sobre o que foi aprendido no desenvolver deste trabalho.

Os materiais e métodos utilizados foram de suma importância para que chegássemos a um norte da pesquisa, através dos questionários aplicados. Onde as respostas mostraram que os praticantes sabem os valores morais da sociedade e os das artes marciais, assim podendo constatar o que eles têm de positivo e negativo no seu caráter, para assim haver possibilidade de uma mudança. Associa-se também a fatores que mudaram a vida com a prática da modalidade e os valores passados, como melhora na disciplina, paciência, autocontrole e melhora do sono.

Enfatiza a mudança do comportamento em casa com as pessoas, derrubando o fator de em algum episódio anterior, ter tido uma incidência de atitudes agressivas.

Foi observado que realmente os valores das artes marciais estão presentes e são passados na prática das mesmas, assim atendendo a uma população em geral que pratica as artes marciais.

Abrindo um parêntese sobre a “esportivização”, por haver um recorte do assunto nesta monografia, aplicando os questionários foi observado, no entanto que a maioria dos praticantes que fazem a arte por prazer, hobby, apontaram que a “esportivização”, seria algo bom para divulgar e fazer a disseminação da arte, porem entendemos que essa “classe” de praticantes não sofre com o lado negativo dela.

O afastamento dos valores das artes causado pelo fator de colocar o esporte visando vitórias e lucros, escondendo ou esquecendo os que lhes foi passado, como foco principal em praticar estas modalidades.

Assim esses resultados não significam nada; inclusive é uma posição inversa da salientada neste trabalho, então o relacionamento entre essas ideias vale a pena ser exploradas, no que pese que realmente quem sofre com *a* “esportivização” são os atletas de alto rendimento, pois são esses que acabam tendo que dar “duro”, “dar o sangue”, pois estão em busca de medalhas e títulos, e ao serem questionados nesta pesquisa de que forma as aulas são conduzidas, simplesmente responderam que existe o papel daquele que manda e eles obedecem, ou seja, assim entendemos

que eles não sabem o que estão fazendo e nem porque, são apenas reprodutores de ordens, assim vimos a morte dos valores morais das artes marciais pela “esportivização”.

Sendo desta forma, *os dados* obtidos podem variar para melhor ou pior no transcorrer do tempo, não sabendo se a variação dos dados pode ser extrapolada para 10 anos ou mais. Além disso há muitos outros fatores intervenientes neste processo.

Como o próprio termo diz interveniente significa interferir; e os fatores intervenientes são caracterizados como os fatores que interferem no clima organizacional, são os fatores resultantes dos fatores externos (da organização) e internos (da própria pessoa).

Likert (1971), denominou de variáveis intervenientes, as variáveis que influenciam consideravelmente os resultados finais, e que refletem a condição do estado interno da organização, em variáveis como: lealdade, motivações, capacidade de tomar decisões, entre outras.

Existe uma exagerada quantidade de variáveis quando se refere aos fatores externos que influenciam o comportamento das pessoas nas organizações; moradia, transporte, saúde, alimentação e segurança são alguns dos fatores que constituem as condições ambientais.

A ligação entre os fatores intrínsecos ao indivíduo influencia diretamente nos fatores externos, como por exemplo, o estado de energia da pessoa.

Pode haver além destes acima citados outros fatores que surgirão e não ocorreram durante esse processo.

Se fossemos fazer este mesmo trabalho, buscaríamos um pouco mais de tempo para executar a pesquisa de campo, talvez uma amostra maior, e maior tempo para analisarmos os resultados, e assim abrimos frente para novas pesquisas.

Por fim, sugerimos, novas metodologias, amostras, condições, tratamentos e/ou focos de pesquisa, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando sua complementação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo deste estudo conclui-se que com base na metodologia, pesquisa, desenvolvimento, resultados e na discussão, realmente os valores morais das artes marciais estão presentes e são passados na prática, mesmo tendo alguns fatores que interferem nesse processo de inserir e disseminar esses valores como prioridade das modalidades Taekwondo e Judô, eles ainda estão presentes na maioria das academias, por nós visitadas. Confirmando o objeto de estudo deste trabalho.

8 REFERENCIAS

ACADEMIAS de lutas e artes marciais, Emile Boudens, 2002.

AFANÁSSIEV, V.G. **Fundamentos da filosofia.** Moscou: Progresso, 1985.

ALEXANDRE César B. da C Manual do Taekondo (, 2011).

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. **A Moralidade e a Atitude Mental no karate do no Pensamento de GichinFunakoshi**. OnLine. Disponível em:

Http://www.fafich.ufmg.br.memorandum /artigos02/barreira/barreira01.htm. (Barreira, 2002).

CARR, Kevin Grey. **A psicologia do esporte japonês judô.** 1993.

CAMPOS, F. **O processo civilizador do esporte.** 2004

CAPOEIRA - AREIAS, Almir 1984

COSTA, Rodrigo B. N. **Academia White tigers taekwondo gym.** Disponível em http://www.whitetigers.8m.com/aulas_principios.html. – (Prof. Rodrigo B. N.. Acesso em 14 de novembro de 2015.

EMILE, Boudens, **Academias de lutas e artes marciais,** 2002.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças:** teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KIM, Y. **Arte marcial coreana:** Taekwondo. [São Paulo]: Thirê, 1995.

LIKERT, R. **Novos padrões de administração.** São Paulo:Pioneira, 1971.

LOPES, Y. M. S.; TAVARES, O. G. **A prática pedagógica dos mestres de caratê da Grande Vitória (ES).** Pensar a Prática, v. 11, n. 1, p. 91-97, mar. 2008.

MARRIEL, L. C. et al. **Violência escolar e auto-estima de adolescentes.** Cadernos

de Pesquisa, São Paulo, v.36, n.127, p. 35-50, jan-abr 2006.

NETO, Luis Alves, (2003). **Artes Marciais como expressão corporal e qualidade de vida.** On-Line. Disponível em http://www.uff.br/gef/anais-vii.doc.doc Acesso em 15 nov. 2015.

NUNES, Alexandre Velly. **Confederação Brasileira de Judô.** Disponível em http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/. Professor Alexandre Velly Nunes. Acesso em 14 de novembro de 2015.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca e MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. **Taekwondo:** sua trajetória rumo as olimpíadas,

RIOS, Gleyson Batista. **O processo de esportivização do Taekwondo.** 2006.

ROQUE Enrique Severino. **Livro: O espírito das artes marciais, EDITORA: Nelpa,2010.**

RUAS, Vinicius. **Os Admiráveis Samurais e a Etnografia de Jigoro Kano.** 2006.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da. **O processo de esportivização das práticas corporais.** Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG/2005).

WATSON, Brian**. Livro:** Memorias do Jigoro Kano- o início da história do judô (N, 2011).